



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM MOVIMENTO GRANDIOSO

A GREVE NACIONAL DAS CLASSES FERROVIARIAS

A atitude que o governo vem mantendo em relação aos grevistas ferroviários contende já com a dignidade de toda a família trabalhadora. O governo não pretende apenas esmagar as pretensões justíssimas dos ferroviários; ele quer também pôr em cheque toda a organização operária, viamente interessada, como não podia deixar de ser, na resolução deste movimento.

Pois bem! Capacite-se o governo de que ao lado dos grevistas estão todos os trabalhadores. Os ferroviários temem mantido, e sabemos que continuarão mantendo, uma linha de serena mas inquebrantável energia, que o governo não terá forças para anular. E essa energia mais garantida fica ainda com o apoio incondicional de todo o proletariado português. Desista o governo da sua impotente resistência. Desista e vá-se embora. Saiba morrer quem viver não soube.

As atoardas governamentais

As razões determinantes da pausada dos trabalhadores marfins e do pessoal ferroviário de todas as linhas do país, foram já qui clara e desenvolvidamente postas. E' inútil repetir, basando remeter o leitor aos últimos números de *A Batalha*, onde as suas do actual movimento greve se encontram suficientemente relatadas. O governo conhece realmente essas causas, não porque daqui lhas dissémos, as também pelas declarações das várias classes que atualmente estão em greve. As corporações que neste momento responderam o seu labor várias se avistaram com os ministros, antes de abandonar o trabalho. Nossas entrevistas manifestaram os trabalhadores o seu descontentamento, resultante da maneira por que o governo pretende solucionar as suas reclamações. O descontentamento numa classe operária, é o primeiro passado para a declaração de greve. Pois bem! O governo, pela irraciocinada conduta, levou ao máximo o inicial descontentamento. Transformou-o numa irritação importâvel. No ânimo daqueles trabalhadores que apenas pensavam em ver satisfeitas as suas aspirações pela via dos acordos conciliatórios, entrou a radicar-se a revolta. Há uma verdade inconfundível na história deste movimento: é ter sido o governo o principal propulsor das greves. O governo fez quanto lhe trouxe, realizou uns planos incertos que concebeu para esmagar é bem o termo — as reuniões operárias que lhe foram postas. Só não contou com a circunstância: o brio das classes ultrajadas. Pois esse brio e demonstrou-se agora. Das principais classes há pouco a greve só uma lutava e lutava por melhorias de carácter social, e mesmo essa, se rompeu as hostilidades, foi em defesa da sua dignidade menopresada. Os últimos, cujo movimento venia terminar, lutaram igualmente.

Pois o governo entendeu por melhor inventar não se sabe que misteriosas ligações internacionais de caráter revolucionário, para explicar a decorrente efervescência grevista. Alguns dos actuais ministros fizeram afirmações claras neste sentido. E não faltará nos arraiais burgueses quem, lendos de olhos esbugalhados, acredite plamente semelhantes patuadas. Os parvos abundam por ai à mercê das primeiras loas mentirosas que lhes impinjam, e desta maneira podem manter a esperança de que passem incólumes as suas atoardas.

Todavia reconhecerão que, dados os preços das subsistências, a quantidade em que se fixa os seus honorários não é excessiva e pagá-losão, galardoando além disso os facultativos emeritos com o seu carinho e a sua gratidão. A estupefação daqueles que pretendem colocar os trabalhadores manuais em frente dos intelectuais será indiscutível ao ouvir esta pergunta: «E como arranjarei os operários — insistirão para satisfazer tal alto honorário?»

Muito simples: cada sindicato ou associação operária averiguará, mediante uma escrupulosa estatística e estudando os gráficos feitos por cada dez mil operários, quantas assistências necessita cada um, por termo médio, anualmente; multiplicá-las há por dez, preço em pesetas das visitas e, dividindo-as pelas semanas do ano, imediatamente deverão exigir por semana os trabalhadores para a caixa de resistência médica.

Exemplo mais simples: supomhamos que, em média, necessita a família de cada operário vinte e seis visitas anuais. Pedir-se-há um aumento dum duro por semana por cada salário, e se o que resolvem os médicos, é seguido pelos farmacêuticos, pedir-se-há outro duro, e se fizerem o mesmo os notários, os funcionários de qualquer espécie, pedir-se-há o aumento correspondente, o mesmo sucederá se as subsistências subirem, até assegurar que seja suficiente para a vida o salário mínimo; porque, não lhe devem valer os partidários de escravidão disfarçada, não há razão para que uns homens vivam de-safogadamente e outros afogadamente quando são úteis aos seus semelhantes, posto que viver afogadamente não é.

O governo, ou alguns dos seus membros, mentem, e mantêm conscientemente quando declaram estar de posse de elementos que atestam as tais ligações internacionais relacionadas com o movimento grevista português. Mentre tanto, por melhorias de carácter social, e mesmo essa, se rompeu as hostilidades, foi em defesa da sua dignidade menopresada. Os últimos, cujo movimento venia terminar, lutaram igualmente.

O governo, ou alguns dos seus membros, mentem, e mantêm conscientemente quando declaram estar de posse de elementos que atestam as tais ligações internacionais relacionadas com o movimento grevista português. Mentre tanto, por melhorias de carácter social, e mesmo essa, se rompeu as hostilidades, foi em defesa da sua dignidade menopresada. Os últimos, cujo movimento venia terminar, lutaram igualmente.

Uma carta
resposta às afirmações governamentais

Secretário geral da C. G. T. entretem-se na redação do *Diário de Notícias* a seguinte carta:

«Sr. redactor do *Diário de Notícias*: o seu jornal de domingo inseria uma matéria com o sr. ministro do Interior na qual se exalte que as actuais greves obedecem a um plano internacional e acrescenta: «cada classe tem o seu comité, em relação com o comité da C. G. T., e obedecendo a mandatos exteriores», etc.

Lisboa, 11 de Outubro de 1920.
De V. Ex.º, etc.

Manuel Joaquim de Sousa.
(Secretário geral da C. G. T.)

Os motores Diesel

A burguesia francesa procura destruir-lós

BERLIM, 10. — A Alemanha tratou diplomáticamente de impedir a destruição dos motores Diesel em Augsburg, que tinham sido ordenados pela Entente sob o pretexto de que estes motores poderiam ser usados em submarinos quando na realidade eles são motores fixos e com a sua destruição a indústria alemã sofreria muito.

O Deutsche Allgemeine Zeitung acrescenta que o tratado de paz não dá aos franceses pretexto para destruir os motores Diesel prejudicando altamente a indústria alemã. — Rádio.

Na próxima quarta-feira realiza-se na Associação de Classe dos Empregados de Escritório, uma sessão alusiva ao fusilamento de Francisco Ferrer y Guardia, promovida pelo Centro Comunista de Lisboa.

Pede-se a todos os sócios do Centro que não falem, assim como o operariado em geral.

A Batalha encontra-se à venda na Rua da Bica do Sapato, 16-A

QUE VIVA TODA A GENTE

Que farão os operários — perguntam-se, crendo encontrar na interrogatório um argumento ad hominem contra as associações operárias e o pedido de aumento dos salários — se os médicos chegam a formar as suas Juntas de defesa e, como se anuncia, supremos cooperativas de assistência nos casos de doença e cobram aos trabalhadores dez pesetas por cada visita?

Desde já pode-se assegurar que os trabalhadores não se indignaram. Sabem que os médicos são trabalhadores também e que temem completo direito, para poder estudar com tranquilidade os casos mais difíceis, a viver cómoda e desafogadamente.

Todavia reconhecerão que, dados os preços das subsistências, a quantidade em que se fixa os seus honorários não é excessiva e pagá-losão, galardoando além disso os facultativos emeritos com o seu carinho e a sua gratidão.

A estupefação daqueles que pretendem colocar os trabalhadores manuais em frente dos intelectuais será indiscutível ao ouvir esta pergunta: «E como arranjarei os operários — insistirão para satisfazer tal alto honorário?»

Muito simples: cada sindicato ou associação operária averiguará, mediante uma escrupulosa estatística e estudando os gráficos feitos por cada dez mil operários, quantas assistências necessita cada um, por termo médio, anualmente; multiplicá-las há por dez, preço em pesetas das visitas e, dividindo-as pelas semanas do ano, imediatamente deverão exigir por semana os trabalhadores para a caixa de resistência médica.

Exemplo mais simples: supomhamos que, em média, necessita a família de cada operário vinte e seis visitas anuais. Pedir-se-há um aumento dum duro por semana por cada salário, e se o que resolvem os médicos, é seguido pelos farmacêuticos, pedir-se-há outro duro, e se fizerem o mesmo os notários, os funcionários de qualquer espécie, pedir-se-há o aumento correspondente, o mesmo sucederá se as subsistências subirem, até assegurar que seja suficiente para a vida o salário mínimo; porque, não lhe devem valer os partidários de escravidão disfarçada, não há razão para que uns homens vivam de-safogadamente e outros afogadamente quando são úteis aos seus semelhantes, posto que viver afogadamente não é.

Sabemos todos porque se taxam tanto o aço, o azeite, o papel, o ferro e o peixe, e não há quem se atreva a dizer de boa fé que é porque os operários se lavam e temem camisas de cambraia. A estatística do consumo de carne diz com suficiente clareza que não são os trabalhadores os que a comem no país. Os dois mil milhões de pesetas e os quatrocentos milhões de deficit do orçamento dão ideia remota do regaço dos influentes, como a oculação da riqueza, os baldios e os capitais inactivos justificam a emigração de comarcas interiores como Galiza, onde também encareceram as coisas; os homens fogem e as mulheres ficam cobertas de andorjas.

Onde está a voz de Costa para fazer desaparecer a sensibilidade da mulher ante essa gratuita inculpação aos que sofrem miséria?

As causas do encarecimento são muitas outras, e em resolução, caros ou baratos, a maior parte das manjares, ainda da mais necessárias à economia física, são negados aos que trabalham e consumidos pelos que nada tem que fazer, devendo ser muito ao contrário, porque os primeiros gastam mais calor e é natural que os reponham.

Os profissionais acabarão por fazer subir, duplicar ou quadruplicar os seus honorários. Farão muito bem, posto que trabalham.

As pensões continuam dando os seus manjares rústicos, mas nutritivos, e são um alimento reservado aos capitalistas e altos funcionários, ainda que custe muito pouco esperar que caiam da árvore. As tarifas ferroviárias sobem quando, depois de pagar ao pessoal, as ações tem uma cotação de 300 por cento.

Sabemos todos porque se taxam tanto o aço, o azeite, o papel, o ferro e o peixe, e não há quem se atreva a dizer de boa fé que é porque os operários se lavam e temem camisas de cambraia. A estatística do consumo de carne diz com suficiente clareza que não são os trabalhadores os que a comem no país. Os dois mil milhões de pesetas e os quatrocentos milhões de deficit do orçamento dão ideia remota do regaço dos influentes, como a oculação da riqueza, os baldios e os capitais inactivos justificam a emigração de comarcas interiores como Galiza, onde também encareceram as coisas; os homens fogem e as mulheres ficam cobertas de andorjas.

Onde está a voz de Costa para fazer desaparecer a sensibilidade da mulher ante essa gratuita inculpação aos que sofrem miséria?

As causas do encarecimento são muitas outras, e em resolução, caros ou baratos, a maior parte das manjares, ainda da mais necessárias à economia física, são negados aos que trabalham e consumidos pelos que nada tem que fazer, devendo ser muito ao contrário, porque os primeiros gastam mais calor e é natural que os reponham.

Os profissionais acabarão por fazer subir, duplicar ou quadruplicar os seus honorários. Farão muito bem, posto que trabalham.

As pensões continuam dando os seus manjares rústicos, mas nutritivos, e são um alimento reservado aos capitalistas e altos funcionários, ainda que custe muito pouco esperar que caiam da árvore. As tarifas ferroviárias sobem quando, depois de pagar ao pessoal, as ações tem uma cotação de 300 por cento.

Sabemos todos porque se taxam tanto o aço, o azeite, o papel, o ferro e o peixe, e não há quem se atreva a dizer de boa fé que é porque os operários se lavam e temem camisas de cambraia. A estatística do consumo de carne diz com suficiente clareza que não são os trabalhadores os que a comem no país. Os dois mil milhões de pesetas e os quatrocentos milhões de deficit do orçamento dão ideia remota do regaço dos influentes, como a oculação da riqueza, os baldios e os capitais inactivos justificam a emigração de comarcas interiores como Galiza, onde também encareceram as coisas; os homens fogem e as mulheres ficam cobertas de andorjas.

Onde está a voz de Costa para fazer desaparecer a sensibilidade da mulher ante essa gratuita inculpação aos que sofrem miséria?

As causas do encarecimento são muitas outras, e em resolução, caros ou baratos, a maior parte das manjares, ainda da mais necessárias à economia física, são negados aos que trabalham e consumidos pelos que nada tem que fazer, devendo ser muito ao contrário, porque os primeiros gastam mais calor e é natural que os reponham.

Sabemos todos porque se taxam tanto o aço, o azeite, o papel, o ferro e o peixe, e não há quem se atreva a dizer de boa fé que é porque os operários se lavam e temem camisas de cambraia. A estatística do consumo de carne diz com suficiente clareza que não são os trabalhadores os que a comem no país. Os dois mil milhões de pesetas e os quatrocentos milhões de deficit do orçamento dão ideia remota do regaço dos influentes, como a oculação da riqueza, os baldios e os capitais inactivos justificam a emigração de comarcas interiores como Galiza, onde também encareceram as coisas; os homens fogem e as mulheres ficam cobertas de andorjas.

Onde está a voz de Costa para fazer desaparecer a sensibilidade da mulher ante essa gratuita inculpação aos que sofrem miséria?

As causas do encarecimento são muitas outras, e em resolução, caros ou baratos, a maior parte das manjares, ainda da mais necessárias à economia física, são negados aos que trabalham e consumidos pelos que nada tem que fazer, devendo ser muito ao contrário, porque os primeiros gastam mais calor e é natural que os reponham.

Sabemos todos porque se taxam tanto o aço, o azeite, o papel, o ferro e o peixe, e não há quem se atreva a dizer de boa fé que é porque os operários se lavam e temem camisas de cambraia. A estatística do consumo de carne diz com suficiente clareza que não são os trabalhadores os que a comem no país. Os dois mil milhões de pesetas e os quatrocentos milhões de deficit do orçamento dão ideia remota do regaço dos influentes, como a oculação da riqueza, os baldios e os capitais inactivos justificam a emigração de comarcas interiores como Galiza, onde também encareceram as coisas; os homens fogem e as mulheres ficam cobertas de andorjas.

Onde está a voz de Costa para fazer desaparecer a sensibilidade da mulher ante essa gratuita inculpação aos que sofrem miséria?

As causas do encarecimento são muitas outras, e em resolução, caros ou baratos, a maior parte das manjares, ainda da mais necessárias à economia física, são negados aos que trabalham e consumidos pelos que nada tem que fazer, devendo ser muito ao contrário, porque os primeiros gastam mais calor e é natural que os reponham.

Sabemos todos porque se taxam tanto o aço, o azeite, o papel, o ferro e o peixe, e não há quem se atreva a dizer de boa fé que é porque os operários se lavam e temem camisas de cambraia. A estatística do consumo de carne diz com suficiente clareza que não são os trabalhadores os que a comem no país. Os dois mil milhões de pesetas e os quatrocentos milhões de deficit do orçamento dão ideia remota do regaço dos influentes, como a oculação da riqueza, os baldios e os capitais inactivos justificam a emigração de comarcas interiores como Galiza, onde também encareceram as coisas; os homens fogem e as mulheres ficam cobertas de andorjas.

Onde está a voz de Costa para fazer desaparecer a sensibilidade da mulher ante essa gratuita inculpação aos que sofrem miséria?

As causas do encarecimento são muitas outras, e em resolução, caros ou baratos, a maior parte das manjares, ainda da mais necessárias à economia física, são negados aos que trabalham e consumidos pelos que nada tem que fazer, devendo ser muito ao contrário, porque os primeiros gastam mais calor e é natural que os reponham.

Sabemos todos porque se taxam tanto o aço, o azeite, o papel, o ferro e o peixe, e não há quem se atreva a dizer de boa fé que é porque os operários se lavam e temem camisas de cambraia. A estatística do consumo de carne diz com suficiente clareza que não são os trabalhadores os que a comem no país. Os dois mil milhões de pesetas e os quatrocentos milhões de deficit do orçamento dão ideia remota do regaço dos influentes, como a oculação da riqueza, os baldios e os capitais inactivos justificam a emigração de comarcas interiores como Galiza, onde também encareceram as coisas; os homens fogem e as mulheres ficam cobertas de andorjas.

Onde está a voz de Costa para fazer desaparecer a sensibilidade da mulher ante essa gratuita inculpação aos que sofrem miséria?

As causas do encarecimento são muitas outras, e em resolução, caros ou baratos, a maior parte das manjares, ainda da mais necessárias à economia física, são negados aos que trabalham e consumidos pelos que nada tem que fazer, devendo ser muito ao contrário, porque os primeiros gastam mais calor e é natural que os reponham.

Sabemos todos porque se taxam tanto o aço, o azeite, o papel, o ferro e o peixe, e não há quem se atreva a dizer de boa fé que é porque os operários se lavam e temem camisas de cambraia. A estatística do consumo de carne diz com suficiente clareza que não são os trabalhadores os que a comem no país. Os dois mil milhões de pesetas e os quatrocentos milhões de deficit do orçamento dão ideia remota do regaço dos influentes, como a oculação da riqueza, os baldios e os capitais inactivos justificam a emigração de comarcas interiores como Galiza, onde também encareceram as coisas; os homens fogem e as mulheres ficam cobertas de andorjas.

Onde está a voz de Costa para fazer desaparecer a sensibilidade da mulher ante essa gratuita inculpação aos que sofrem miséria?

As causas do encarecimento são muitas outras, e em resolução, caros ou baratos, a maior parte das manjares, ainda da mais necessárias à economia física, são negados aos que trabalham e consumidos pelos que nada tem que fazer, devendo ser muito ao contrário, porque os primeiros gastam mais calor e é natural que os reponham.

Sabemos todos porque se taxam tanto o aço, o azeite, o papel, o ferro e o peixe, e não há quem se atreva a dizer de boa fé que é porque os operários se lavam e temem camisas de cambraia. A estatística do consumo de carne diz com suficiente clareza que não são os trabalhadores os que a comem no país. Os dois mil milhões de pesetas e os quatrocentos milhões de deficit do orçamento dão ideia remota do regaço dos influentes, como a oculação da riqueza, os baldios e os capitais inactivos justificam a em

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	13.960\$70
associação dos Descarregadores de Terra e Mar do Porto (quente)	13.960\$70
Indicativo Único Mobilário do Porto (quente)	24\$00
associação dos Tamanqueiros do Porto (quente)	21\$00
associação dos Tipógrafos do Porto.....	7\$50
associação das Artes de Viação do Porto (quente)	6\$00
associação dos Empregados Menores das Escolas do Porto	9\$00
Associação dos Confeiteiros São Vieira da Silva (Gondomar)	18\$50
Antônio de Vizcaína	5\$00
Ricardo Correia Perpétuo (tabaco oferecido)	15\$00
Aráujo Pereira (bilhetes oficiais; importância recebida até a data)	29\$90
João Martins Pinto	41\$74
Antônio Gonçalves	5\$00
Pedro de Jesus	15\$00
Antônio Alves Carvalho	21\$00
Barras	15\$00
Adriano Alves Oliveira	5\$00
Antônio Ferreira	5\$00
Pedro	5\$00
Manuel Nunes Cabral	5\$00
Maria da Conceição	20\$00
Quete aberta na Associação da Construção Civil de Tires - Contribuintes:	
Antônio da Rosa	15\$00
João Antônio da Rosa	15\$00
Antônio da Rosa Júnior	15\$00
Antônio Casimiro	15\$00
Vicente dos Santos	15\$00
Joaquim Maurício Júnior	15\$00
Francisco Manuel Dias	15\$00
José Casimiro	15\$00
José Moreira	15\$00
Florenço José Rodrigues	15\$00
Domingos Frade	15\$00
José Justino	15\$00
João Luis Fonseca	15\$00
João Moreira Sabido	15\$00
Fernando M. Sabido	15\$00
Faustino A. Luis	15\$00
Albino Moreira Sabido	15\$00
Armando Ramos	15\$00
Quete aberta em Aviz entre rurais e demais classes:	
Miguel Augusto Bacá	15\$00
José Casimiro	15\$00
Ansor José Ponto	15\$00
Luis Neto Casqueiro	15\$00
Luis Paulos	15\$00
Bento Agostinho	15\$00
Pedro Barreto	15\$00
A transportar.....	14.132\$20
A transportar.....	14.155\$60

INTERESSES DE CLASSE

dos operários da Construção Civil da Câmara Municipal de Lisboa

Camaradas: Publicava anteontem o jornal o *Século* uma notícia em que dizia: «A Câmara vai reduzir o quadro de pessoal operário». Segundo consta, a comissão executiva da Câmara vai estudar o regime de empregadas, concedidas a particulares, em vários serviços e obras municipais, reduzindo assim ao mínimo o quadro do seu pessoal operário».

Esta notícia despertou-me a atenção.

O facto não é para menos pelo caso que passo a expôr, passado com os canteiros da 4.ª repartição, da mesma Câmara.

Em Julho p. se não estou em erro, fui chamado pelo aparelhador desta especialidade sr. Antônio Dias Aleixo, informando-me que tinha ordem para nós, os canteiros, fazermos orçamentos para a construção de um jazigo e um ossário municipal a edificar nos 1.º e 2.º cemitérios, ou então entregarmos este assunto ao conselho técnico da F. C. C. Citei o caso na oficina e convidei os meus camaradas a resolverem o assunto.

Ficou assente, como nós auferímos um salário muito diminuto, encarregamo-nos desses trabalhos no regime de tarefas, e como tal foi nomeada uma comissão, da qual fiz parte, para elaborar os orçamentos. Uma vez esses orçamentos entregues ao sr. Aleixo, por seu intermédio foram entregues a outra entidade superior, a qual, ao fim dum mês, nos mandou dizer que eles não estavam em condições, por não serem feitos em globo.

Em conformidade com a resposta, fizemos novos orçamentos de dois jazigos e um ossário, que foram entregues em Agosto e até à data não nos responderam.

Agora vem a Câmara com uma notícia destas. Mais uma vez prova que não quer olhar para a situação precária em que se encontra o seu pessoal.

A Câmara não quiz dar aos seus operários as tarefas com uns orçamentos feitos única e simplesmente para alcançarmos mais um pécule para matarmos a fome a nossos entes que nos são queridos, e vem agora para público dizer que vai estudar o regime de empregadas dadas a particulares!

Nem que o particular aí tome!

E se os tomar não é pelos orçamentos que nos lhes enviamos.

Os particulares, camaradas, temos intermediários, e, além disso, as gorjetas a que dão o nome de *lavas*, e isso custa-lhes muito dinheiro.

«Não tem a Câmara dinheiro para fazer o aumento ao seu pessoal e tem para essas empregadas, para festeiros e banquetes?

É irrisório, camaradas!...

Por aqui se vê que os indivíduos que estão à frente do primeiro Município do país são incompetentes.

Não se atemorizem, camaradas, com esta notícia-papão!...

Sejamos unidos!...

Vivam todas as classes em greve da Câmara Municipal de Lisboa!

Abílio Correia de Lemos.

Operário sindicado

"A Vanguarda"

Rectificando a notícia que ontem publicámos sobre o despedimento do pessoal tipográfico de *A Vanguarda*, o seu quadro pede-nos a publicação do seguinte:

Tendo sido publicado nos jornais que o pessoal da tipografia da *Vanguarda* havia sido despedido, o mesmo quadro, para que a verdade se esclareça, vem tornar público que, no sábado, depois de as páginas finais terem recolhido cinco milhares de exemplares, o director do jornal resoluve suspender a sua publicação, pedindo os nomes e moradas dos signatários, no evidente intuito de os chamar quando fosse resolvido que o jornal reaparecesse. — O quadro.

Em consequência de ter sido preso mais um camarada, este comitê protesta veementemente contra tal arbitrariedade cometida pelos "mantenedores" da ordem.

Este comitê também apreciou um comunicado que lhe foi enviado contra a forma como procedeu o sr. Pires Gonçalves, apontador do jardim da Estrela, que na ocasião em que uma comissão de vigilância convidava os camaradas porteiros a abandonar os seus lugares, foi chamar a polícia para que estes fossem presos.

Este senhor foi nosso companheiro de trabalho e não se lembra de que se serviu do movimento operário para se guindar à categoria de apontador.

Comaradas: Trilhal o caminho que tensel trilhado até aqui, pois que só da nossa solidariedade depende a nossa vitória.

Saudando-vos pela firmeza que tens mostrado, o vosso comitê vos encoraja a retomar o trabalho hoje, resolvendo os frateiros não fazer a condução de lixo para a margem esquerda do Tejo, sem que seja solucionado o conflito entre o pessoal da limpeza e sancionada pública e a câmara municipal.

Em todas as sessões foram saudadas a organização operária, a *Batalha* e a C. G. T., resolvendo a Liga dos Oficiais de Marinha Mercante dar a sua adesão à Federação Marítima.

No final das reuniões dos Frateiros, Marinheiros e moços e Descarregadores de mar e terra, foram tiradas queites para *A Batalha*, que renderam, respectivamente, 25\$40, 11\$15 e 9\$05.

A dos operários municipais

Reuniu ontem, com grande concorrência esta classe que há dias se encontrava em greve devido à intransigência da Câmara.

Entre o variado expediente, foi lido um comunicado do comitê central que foi muito aplaudido. Foi também apreciada a tomada (militarmente) do cemitério do Lumiar, a qual causou entre esta classe a maior indignação, pois que os mantenedores da lei é da moralidade, são os transgressores dessa lei que não permitem que dentro dos cemitérios entrem, quaisquer forças armadas a cavalo.

Foi tomado em consideração um ofício enviado dos H. Civis de Lisboa, pedindo a cedência de pessoal para abater dentro da cerca do H. de S. José o gado necessário para o abastecimento de todos os Hospitais, sendo ressalvado fazer-se esse serviço sem remuneração alguma.

Constatou este comitê a disposição

de

Chafeuses

Com o mesmo aspecto dos dias anteriores tem continuado a greve desta classe.

A exceção de meia dúzia de carros, que são tripulados pelos seus proprietários e dos carros do Estado, a auzeição de automóveis na rua é geral.

A atestar isso recebemos do comitê da greve a seguinte comunicação:

Constatou este comitê a disposição

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil

Bolsa de trabalho e solidariedade

Esta bolsa precisa de um pintor, que deve apresentar-se hoje, pelas 21 horas, sendo o salário 5\$00.

Manipuladores de pão

— Esta classe se reuniu em assembleia geral para debater o aumento de salário, depois de

declarar o assunto, deliberaram voltar a reunir no próximo domingo, pelas 18 horas, para resolver o caminho a seguir.

Pede-se a todos os sócios que tenham

retratos pequenos que os tragam, a fim

de serem colocados nas cadernetas, que

lhes foram distribuídas.

Marinheiros e Moços da Marinha

Mercante

Ficam por este meio convi-

dados todos os sócios e não sócios pro-

fissionais, a virem à sede da associação

dos dias úteis, das 10 às 13, a fim

de se inscreverem, para tomar os logres

a bordo, quando seja necessário a

nas suas devidas alturas.

Pessoal dos hospitais

Reuniu para tratar da equiparação de vencimen-

tos, por algumas destas classes se acham

prejudicadas, segundo a informa-

ção do delegado oficial do pessoal hos-

pitalar.

Foi nomeada uma comissão para tra-

tar do assunto.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único da Construção

Civil

— Reúne hoje, em assembleia ge-

ral, sendo presentes o relatório de

contas do terceiro trimestre, devendo tam-

bém a comissão de melhoramentos dar

conta das suas *démarques* com o sr.

presidente da República, presidente do

Ministério e ministro do comércio, de

verba, e devendo comparecer, por este facto,

todos os operários das obras que fecharam

por falta de dinheiro para férias, assim

como os operários do Estado para sa-

berem o que se tratou sobre o aumento de

salário e das férias.

Greve geral em Malaga

MALAGA, 11.— Os sindicatos opera-

riais decidiram declarar a greve geral

no dia 13 como protesto contra o aten-

do bombardeamento aéreo a

esta cidade.

Não está normalizada a situação

em Barcelona

BARCELONA, 11.— A tranquilidade

continua a acentuar-se nessa cidade,

continuando a boicote a serviços

públicos.

Rádio.

Não está normalizada a situação

em Espanha

A questão social

em Espanha

Em Saragoça acentua-se a tran-

quilidade

SARAGOÇA, 11.— A tranquilidade

continua a acentuar-se nessa cidade,

continuando a boicote a serviços

públicos.

Rádio.

Não está normalizada a situação